

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº: 11

Francisco Dias
Am. Silva

Aos vinte e quatro dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e oitenta e seis, nesta cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro em primeira reunião da sessão ordinária de Junho, sob a presidência do Presidente, Francisco Fernando da Encarnação Dias, Secretária do pelos Vogais António dos Santos Costa e Joaquim Luís Monteiro Mendes Gomes, na qualidade de Primeiro e Segundo Secretários eleitos e com a presença dos Vogais José Armémio Sequeira Pereira, José Carlos da Silva Neves, Jorge Manuel do Nascimento, Isidro Ferreira de Oliveira Fernandes, Carlos Vicente Ferreira, Gilberto Parca Madail, Alberto Augusto Faria dos Santos, Maria Antónia Corga Vasconcelos Dias Pinho e Melo, Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Tavares Duarte, Fernando Tavares Marques, Manuel Arede de Jesus, Porfírio Vieira de Carvalho e Silva, Amândio Ferreira Canha Júnior.

Pelas 21.15 horas, o Presidente declarou aberta a presente reunião.

Verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais José Luis Rebocho de Albuquerque Cristo, Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça, José Fernando da Silva Caldeira Betencourt, Fernando dos Santos Manata, António José Valente, Manuel Simões Madail, Manuel Rodrigues Simões, Manuel Gaspar Fernandes, Armando Manuel Dinis Vieira, Manuel Branco Pontes, António Norberto da Silva Correia, Libério da Silva Santos.

No uso da palavra, o Presidente deu nota dos pedidos de justificação de falta apresentados pelos Vogais José Luis Cristo, Fernando dos Santos Manata, José Fernando Betencourt, Gilberto Parca Madail, Isidro Ferreira Fernandes, José Carlos Neves, Carlos Vicente Ferreira e Jorge Manuel do Nascimento que foram aceites e consideradas justificadas as respectivas faltas.

Seguidamente submeteu à votação a ACTA Nº. 9 que mereceu aprovação por dezassete votos a favor e uma abstenção.

Thim
Jorge
Saxe

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Tomando a palavra, o Vogal Fernando Tavares Marques, após te-
cer alguns elogios, propôs que esta Assembleia aprovasse um voto de pesar pelo fa-
lecimento do aveirense, Sr. Manuel da Costa Freitas mais conhecido por "O Necas
do Museu" e se comunicasse à sua família o sentimento manifestado.

Ainda no uso da palavra e fazendo referência às obras de pavi-
mentação em diversas artérias da cidade, aquele Vogal alertou para a necessidade
de se proceder à demarcação das passadeiras existentes dado que se encontram qua-
se imperceptíveis, bem como alertou para a necessidade de se proceder à pavimenta-
ção de arruamentos em Santiago dadas as precárias condições em que se encon-
tram.

Também no uso da palavra, o Vogal José Carlos Neves teceu vā-
rias considerações acerca da obra desenvolvida pelo Reitor da Universidade de Avei-
ro, apresentando, de imediato, a seguinte moção para apreciação desta Assembleia:
"Jubilando-se em breve o Reitor da Universidade de Aveiro, esta Assembleia Muni-
cipal manifesta ao Professor Doutor Ernesto Mesquita Rodrigues o seu muito apreço
pela obra meritória que realizou ao longo da quase dezena de anos que dirigiu a
Universidade de Aveiro e em que esta se transformou na instituição dinâmica de que
se orgulha a cidade de Aveiro".

Seguidamente, tomou a palavra o Vogal Jorge Nascimento para se
reportar aos graves e infaustos acontecimentos recentemente ocorridos no distrito
de Aveiro, nomeadamente no Concelho de Águeda, formulando, assim, uma proposta de
voto de pesar dirigido às famílias enlutadas e aos aguedenses, e uma proposta pa-
ra um voto de solidariedade dirigido à Câmara Municipal de Águeda que soube reagir
com ânimo e dinamismo a todas as consequências dos incêndios registados na sua
área territorial.

Entretanto, deu entrada na sala o Vogal Artur José Lopes Lobo.

Ainda no uso da palavra, o Vogal Jorge Nascimento fez referên-
cia aos problemas que o Matadouro de Aveiro está a criar por força do despejo dos
dejectos resultantes da sua actividade para a vala hidráulica sita junto àquelas
instalações. Alertou, assim, para a necessidade de se sensibilizarem as entidades
responsáveis no sentido de se vir a ultrapassar a situação, pois grave poluição
ali se gera pondo em risco a saúde das populações e desagradável aspecto oferece.

Também no uso da palavra, o Vogal Gilberto Madail reportou-se
à instalação da Associação Industrial de Aveiro e, dado ser este um facto que se
reputa de extrema importância, sugeriu que a Câmara Municipal mantenha o seu pro-
pósito de assegurar instalações para o desempenho da sua actividade na Capital do

Thim . 3 .
M. Aires

Distrito.

Assim, ao manifestar a sua congratulação pelo acontecimento, propôs que esta Assembleia se associasse à manifestação que formulou.

Reportando-se, imediatamente a seguir, à proposta apresentada no sentido de se manifestar ao Reitor da Universidade de Aveiro, Sr. Professor Doutor Ernesto Mesquita Rodrigues o apreço pela obra meritória que realizou ao longo dos vários anos em que dirigiu a Universidade, manifestou o seu total apoio quanto à proposta porquanto entende que a sua acção não se desenvolveu tão somente no âmbito estritamente universitário pois conseguiu impor uma verdadeira ligação entre a Universidade e o meio em que se insere.

Porque foi abordada a tragédia ocorrida no Concelho de Águeda, aquele Vogal recomendou que fosse tornado extensivo o voto de pesar às famílias dos Bombeiros de Anadia que pereceram no incêndio que ocorreu em Águeda.

Em pedidos de esclarecimento, e face às recentes declarações efectuadas pelo Presidente da Câmara, que demonstram efectivamente estar atento aos interesses do distrito de Aveiro, que com agrado regista, solicitou pormenores acerca da revisão quanto às dotações dos fundos FEDER ou, se de facto, apenas se registou o desbloqueamento de verbas que estavam retidas.

Solicitou, ainda, esclarecimentos sobre o ponto exacto da situação no que diz respeito ao problema da recuperação da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, perguntando concretamente se se prevê o início das obras para breve, se existem já dotações e qual o seu montante.

Tomando a palavra, o Vogal Carlos Jerónimo começou por se reportar ao ponto nº. 6 da Ordem de trabalhos e solicitar esclarecimentos relativamente a que anos respeitam os relatórios a apreciar, apelando à Mesa da Assembleia para que tomasse providências no sentido de, atempadamente, informar sobre a questão.

Reportando-se, de seguida, à exposição levada a cabo pelo Gabinete Técnico Local, cujo tema retratava Aveiro Antigo que, embora muito resumidamente, dava uma ideia dos vários e enormes atropelos que têm sido cometidos através do licenciamento de obras em zonas tão sensíveis como são a zona junto à ria e concretamente a zona da Beira-Mar, que sempre tem tentado defender e sobre a qual desde há vários anos se tem falado sobre determinada regulamentação, perguntou se ainda demorará muito tempo até que se disponha de um regulamento para as zonas de preservação, fundamentalmente para as zonas da Beira-Mar, dado que entende que se não se assumirem posições rápidas correr-se-á o risco de se ver, quer a zona da Beira-Mar quer outras zonas antigas da cidade, irremediavelmente compro-

Thierry
4.
Santos

metidas .

No âmbito da problemática do ordenamento concelhio e dado que a Câmara tem vindo desde há alguns/a^{anos} manifestar a sua preocupação sobre aquele tema, registou com agrado o esquema de cooperação agora estabelecido entre a Câmara e a Universidade de Aveiro, porque pensa que a interligação da Universidade no meio em que se insere deve ser cultivada e aprofundada o máximo possível. Assim, perguntou se tal programa/co^{de}cooperação se insere no seguimento de diligências já feitas pela Câmara quanto à definição do ordenamento ou se apenas se está a iniciar, em colaboração com a Universidade o processo que conduza a uma racionalização da ocupação do espaço no Concelho de Aveiro.

Fazendo alusão às preocupações evidenciadas pela Câmara no seu Plano de Actividades, quanto à juventude, e porque a época do ano que se atravessa é aquela em que mais se faz sentir a necessidade de proporcionar programas de ocupação dos tempos livres, perguntou que acções foram já desencadeadas pela Câmara e, ainda, que acções irá a Câmara desencadear no futuro próximo.

Seguidamente, tomou a palavra o Vogal Faria dos Santos para se associar a todos os votos formulados e, no que respeita à problemática da poluição gerada pelo Matadouro Regional de Aveiro, corroborou a proposta de que se deverá manifestar, junto das entidades competentes, o desagrado desta Assembleia pela situação inoportável.

Todavia, e porque a temática da poluição a todos diz respeito, salientou que também a Junta Autónoma do Porto de Aveiro se debate com problemas de poluição, porque tal como a Câmara, vê a sua área de jurisdição ser afectada pela poluição provocada por outros organismos sem que tenha quaisquer possibilidades de intervenção.

Assim e numa pequena análise sobre a questão que num futuro próximo, será alvo de debate aos mais elevados níveis nacionais pensa que o Poder Local, através das Câmaras Municipais e da Associação Nacional de Municípios, deverá fazer prevalecer a teoria de que quem polui deverá pagar os custos da poluição nas zonas onde a provoca para que assim possam as autarquias aplicar as receitas oriundas das punições no combate à poluição bem como deverão participar nos estudos tendentes à diminuição da poluição e no licenciamento das empresas geradoras.

Ainda no uso da palavra e ao salientar que ultimamente se têm verificado deficientes condições de abastecimento de água, aquele Vogal manifestou a sua apreensão por ver que, no âmbito desta Assembleia, fica adiada a criação da Associação de Municípios para o abastecimento de água a diversos Concelhos. Assim, formulou votos para que a solução do problema do abastecimento de água aos

Thyry . 5
A. Reis

Municípios que integram aquela Associação não venha a ser retardada por esta Assembleia e que até à sua criação a Câmara de Aveiro possa garantir, mesmo nestes períodos sazonais e de maiores dificuldades, o abastecimento de água à cidade.

Lamentou, de seguida, que não se tivesse tido a oportunidade de demonstrar, no ano corrente, aos turistas que visitaram e venham a visitar Aveiro, que a cidade de Aveiro tem um certo orgulho de ser considerada uma cidade de canais, visto que as obras das eclusas o impediram.

Concluindo a sua intervenção/^ereportando-se às obras de construção da Passagem Superior da Av. 25 de Abril, alertou a Câmara para a necessidade de se proceder à concordância da obra com a zona envolvente dado que o horizonte provocado pela excessiva elevação da obra deverá ser substancialmente amenizado.

Tomando a palavra, a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo começou por se reportar à problemática do abastecimento de água ao Concelho perguntando, dada a escassez de recursos à sua captação, se a Câmara Municipal garante o abastecimento daquele bem precioso até ao momento exacto em que o empreendimento do Carvoeiro entre em pleno funcionamento.

Dadas as perspectivas de construção de prédios muito elevados na zona Central da Cidade e tendo em vista a segurança contra incêndios, aquela Vogal recomendou que a Câmara impusesse condições prévias quanto à definição, em projecto, dos sistemas indispensáveis de prevenção contra incêndios, medidas ainda não implementadas.

Alertou, ainda, para a extrema necessidade de se dotar a praça existente junto das escolas primárias da Vera-Cruz com meios de protecção pois que, ao ser utilizada como zona de recreio dos alunos daquela escola, oferece sérios riscos para os seus utentes. Recomendou, também, que o novo nó rodoviário de acesso às praias sito junto da Empresa de Pesca de Aveiro seja devidamente sinalizado, nomeadamente com sinalização luminosa dada que a inexistência daquele tipo de sinalização concorre para o avolumar de diversos perigos para os automobilistas que por ali circulam.

Solicitou, de imediato, informações acerca da fase em que se encontra o processo para a construção do novo complexo escolar para o ensino primário em Eixo, considerando ser uma longa e justa ambição da população ali residente.

Concluindo a sua intervenção, chamou a atenção do executivo para as carências de vários níveis que existem na nova freguesia de Santa Joana, nomeadamente na área de arruamentos e saneamento, carências que urge anular.

De imediato, tomou a palavra o Presidente da Câmara para

Thury. 6
[Handwritten signature]

prestar os esclarecimentos solicitados, começando por informar que se iniciou já o programa de pintura de passadeiras na cidade, tanto mais que estão a ser alvo de melhoramento os pisos de diversas artérias.

Informou, também, que tem feito várias diligências junto da Junta Nacional dos Produtos Pecuários no sentido de se encontrarem soluções para o problema dos esgotos do Matadouro, pelo que sugeriu que esta Assembleia tome posição perante aquela entidade e perante a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos já que os depejos daqueles estabelecimentos são efectuados na área da sua directa jurisdição.

Teceu, de seguida, algumas considerações sobre a criação e recente instalação da Associação Industrial de Aveiro, enaltecendo a extraordinária importância do aparecimento de uma estrutura considerada indispensável para o desenvolvimento industrial da região de Aveiro e manifestando a vontade da Câmara em dar todo o apoio possível à Associação, nomeadamente na cedência de instalações para a sua sede provisória.

Reportando-se à problemática dos Fundos do FEDER, disse desconhecer quaisquer alterações relativamente à atribuição de quaisquer verbas aos municípios do distrito de Aveiro para o corrente ano, informando, contudo, que existe uma leve promessa de que no final do ano corrente possa haver uma rectificação no sentido da atribuição de algumas verbas aos municípios ainda não contemplados. Mais informou que existe a garantia de que em 1987 serão atribuídas verbas no valor de 120 mil contos à Câmara de Aveiro para investimento no sector das águas e saneamento.

Relativamente à problemática da recuperação das instalações da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, informou que o início das obras, previsto para Setembro, está comprometido porque o projecto ainda não está totalmente concluído, dada a sua grandiosidade. Contudo, adiantou estar informado que durante o mês de Setembro será lançado o concurso para a adjudicação das obras, que se prevê tenham início em Setembro, tanto mais que existem verbas disponíveis para o ano em curso.

Entretanto, deu entrada na sala o Vogal António Rocha Dias de Andrade.

Ainda no uso da palavra, deu nota de que toda a zona da Beira-Mar está incluída nas zonas de preservação urbana a cargo do Gabinete Técnico Local para o que não foi elaborado qualquer regulamento específico nem é propriamente o que se pretende neste momento pese embora o facto de a Câmara ter lançado a ideia através de um concurso que promoveu, acção que, com o aparecimento dos GTLS, deixou de ser desenvolvida porquanto aquele Gabinete tem a seu cargo toda a pre-

Thur...
M. Silva

servação da zona desde a aplicação de azulejos à recuperação de fachadas.

De novo no uso da palavra, o Vogal Carlos Jerónimo salientou que a sua insistência na necessidade da existência de um regulamento tem por base o desconhecimento dos interessados das condicionantes impostas para a execução de quaisquer melhoramentos nas suas moradias, o que poderá concorrer para que sejam apresentados projectos que venham a ser indeferidos.

Sobre esta questão, o Presidente da Câmara salientou que vão ser implementadas medidas que, por certo, obviarão a que tal se verifique, pois que a partir de 1 de Agosto vai ser obrigatória a apresentação do pedido de viabilidade de construção para toda a zona urbana do Concelho, que possibilitará aos interessados executar as obras de acordo com as informações prestadas. Complementando a informação salientou que tais medidas foram divulgadas a todos os técnicos inscritos na Câmara Municipal.

No âmbito do ordenamento concelhio deu nota de que o trabalho de base está praticamente concluído, nomeadamente no que diz respeito ao estudo de expansão dos aglomerados populacionais e ao planeamento de pormenor da zona urbana, faltando definir o zonamento industrial. Realçou que o intercâmbio existente entre a Universidade e a Câmara no sector de planeamento deve-se ao facto de existir naquele estabelecimento uma licenciatura de planeamento, e por se entender ser útil este tipo de colaboração, quer no aspecto sociológico e paisagístico, entre outros.

No que respeita à política de juventude, deu nota das acções que se apoiaram, nomeadamente as que se referem à ocupação de tempos livres, à formação profissional através de programas do Fundo Social Europeu. Deu, ainda, nota de que se têm vindo a preparar programas de sensibilização junto da juventude, nomeadamente no sector da higiene e limpeza, programas que deverão ser introduzidos nos estabelecimentos de ensino do Concelho.

Face aos esclarecimentos prestados, o Vogal Carlos Jerónimo perguntou se na área de construção de infraestruturas, de que faz referência o Plano de Actividades, algo foi feito, nomeadamente no campo desportivo.

Retomando a palavra, o Presidente da Câmara declarou que estão a despontar, embora lentamente, diversas iniciativas, dentro da área frizada, nas várias freguesias do Concelho, iniciativas que a Câmara tem procurado apoiar. Contudo, informou que ainda não se iniciou a política de implementação de tais iniciativas nos Bairros Sociais mas que, apesar das dificuldades que o problema apresenta, brevemente será dado o arranque.

Relativamente à problemática do abastecimento de água do Con-

8.
H. Soares

celho, declarou existirem de facto alguns problemas derivados pela falta de pressão nas condutas, não significando porem que não haja água bastante para a distribuição. Adiantou, ainda, que tais problemas subsistem porque ainda não foi possível pôr em funcionamento pleno o sistema elevado de Oliveirinha, que a acontecer, anulará substancialmente as dificuldades já salientadas, bem como esclareceu que se prevê a execução de novos furos para obstar a que se sintam problemas de escassez de água. Para além daquelas acções prevê-se ainda que no próximo ano se iniciem as obras do Carvoeiro, para o que já foram garantidas algumas participações vindas dos Fundos Feder e da Administração Central.

Abordando, de imediato, as questões levantadas sobre o sistema das eclusas e comportas, salientou que prudentemente, a Câmara não fez qualquer comunicado sobre a situação porque de facto não possuía os elementos necessários para o fazer. Das diligências efectuadas para apuramento dos factos e encontradas as soluções definitivas para solucionar os problemas com que se deparou a empresa construtora, resultaram os elementos indispensáveis para de facto se poder emitir brevemente um comunicado detalhado e seguro, informando-se nomeadamente que as eclusas estarão em pleno funcionamento até ao dia quinze de Agosto, conforme compromisso da empresa construtora, salvo se algo de grave e inesperado vier a acontecer, o que não é previsível, dadas as medidas tomadas no que respeita à fiscalização e acompanhamento dos trabalhos por Gabinetes especializados.

Prestou, ainda, diversificados esclarecimentos nomeadamente sobre os estudos efectuados para acabamento das obras e respectiva concordância com a zona envolvente da Passagem Superior da Av. 25 de Abril, sobre a legislação em vigor que obriga a inclusão em projecto das infraestruturas contra incêndios. Deu nota também de que se encontra quase concluído o projecto de remodelação da Praça Capitão Maia Magalhães esperando-se que esteja em execução em Outubro próximo e, ainda, que se vai proceder à execução da iluminação do novo nó rodoviário de acesso às praias. Quanto às escolas primárias de Eixo informou que se concluiu o processo de aquisição dos terrenos necessários à sua construção que se pretende se inicie no decorrer do ano presente para o que está já quase concluído o respectivo projecto.

Imediatamente a seguir, o Presidente submeteu à votação a proposta de voto de pesar pelo falecimento do aveirense Manuel da Costa Freitas (O Nebras do Museu), a qual mereceu aprovação por unanimidade.

Foi de seguida submetida à votação a moção atrás transcrita e alusiva ao Prof. Doutor Ernesto Mesquita Rodrigues e à obra meritória que realizou enquanto Reitor da Universidade de Aveiro a qual foi aprovada por unanimidade.

Thim . 9 .
AT

Imediatamente a seguir, foi submetido à votação um voto de pesar dirigido às famílias dos Bombeiros de Águeda e Anadia que faleceram no incêndio bem como um voto de solidariedade dirigido à Câmara Municipal de Águeda pela forma como soube reagir face às ocorrências trágicas provocadas pelo referido incêndio registado naquela autarquia, tendo os mesmos merecido aprovação por unanimidade.

Igualmente foi submetido à votação um voto de congratulação pela recente instalação da Associação Industrial de Aveiro, que mereceu aprovação por unanimidade.

Finalmente, foi submetida à votação a proposta apresentada pelo Vogal Jorge Nascimento, que de transcreve " Considerando que, há longos meses, se represam na vala hidráulica sita na nascente do matadouro de Aveiro, juntamente com as águas pluviais os dejectos do mesmo matadouro, onde ao que consta apenas existe um deficiente sistema de pré-tratamentos de efúbios; Considerando que a acumulação das mencionadas substâncias gera grave poluição, pondo em risco a saúde das populações e oferece o desagradável aspecto próprio das águas poluídas e estagnadas, misturadas com matérias sólidas, tais como coágulos de sangue de animais e outros detritos; Considerando que, enquanto não for alcançada melhor solução, tal problema poderá ser desagravado através da redução do lançamento de dejectos na dita vala e da realização de obras de sua desobstrução, proponho: Que esta Assembleia Municipal dirija ofícios à Junta Nacional de Produtos Pecuários e à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, manifestando-lhes o seu desagrado pela situação descrita nos precedentes considerados e convidando cada uma dessas entidades a promoverem imediatamente, dentro das respectivas competências, os actos necessários à diminuição da gravidade do problema apontado, enquanto não for encontrada a solução definitiva e que mereceu, de igual modo, aprovação por unanimidade.

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO Nº. 1 - COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL:

Tomando a palavra, o Presidente da Câmara começou por se associar ao voto de apreço dirigido ao Prof. Doutor Mesquita Rodrigues pelo trabalho que ao longo de dez anos e na fase mais difícil, conseguiu executar, salientando as boas relações que sempre existiram entre a Câmara e a Universidade. Salientou também a construção do Edifício Central da Universidade com vista à instalação dos Serviços Sociais, anulando-se assim uma grave lacuna ali existente. Deu conhecimento de que em Setembro será lançado um novo bloco para a Electrónica e que se prevê que no início do próximo ano seja lançado o bloco para a Biologia, obras

10
[Handwritten signature]

que demonstram efectivamente que a Universidade de Aveiro está a crescer e a ter as condições de trabalho ideais. Ainda no âmbito das actividades da Universidade, deu nota do protocolo que a Câmara celebrou no sentido da colaboração entre ambas as entidades já que a Universidade não pode nem deve alhear-se do meio em que está inserida. O protocolo prevê, de imediato, a colaboração no campo da preservação da qualidade do ar, da preservação da qualidade da água (desde as novas técnicas no tratamento dos efluentes), bem como no campo do planeamento. Contudo, manifestou o seu desejo de que o protocolo abranja muitas outras áreas, nomeadamente a da Informática para que se possam melhorar os bons resultados conseguidos na Câmara com a informatização dos seus serviços de contabilidade com êxito assegurado. Concluindo a sua intervenção sobre a temática Universidade, salientou o bom andamento do processo de aquisição de terrenos para a sua expansão estando, portanto, praticamente debeladas as divergências que anteriormente subsistiam.

De imediato, comunicou que as obras do arranjo do Rossio estão praticamente concluídas conforme o projecto elaborado cujo resultado paisagístico é de muito bom nível.

Realçou as diligências que se estão a desenvolver no sentido da constituição de um Centro de Juventude em Aveiro, cuja localização foi já definida pela Câmara e também realçou as diligências no sentido da instalação de uma Casa da Juventude. Ainda no âmbito do apoio à Juventude deu nota da actividade que uma Associação de origem francesa começou a desenvolver junto das camadas jovens no sentido de combater a droga por meios preventivos incidindo mesmo na recuperação dos viciados, e cuja sede está situada na Gafanha. Referiu, assim, que a Câmara de Aveiro, porque não está alheia à problemática da juventude, não deixará de prestar o apoio que estiver ao seu alcance.

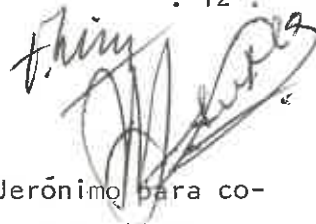
Reportando-se ao Primeiro Encontro dos GTLS - Gabinetes Técnicos Locais realizado em Aveiro, realçou o êxito da sua realização, dado que foram debatidos temas inerentes à problemática da recuperação urbana bem como foram debatidas as questões inerentes à sua própria existência, tendo participado todos os Gabinetes já constituídos e ainda diversas Câmaras Municipais que ainda o não tem criado.

Comunicou, ainda, que a Câmara de Aveiro aderiu ao Projecto MEREC que, com financiamento estrangeiro, se destina fundamentalmente a fazer planeamento e projectos concretos no campo da gestão de recursos e da gestão da energia, pelo que a adesão da Câmara ao referido projecto se destina a actuar concretamente na zona lagunar e em colaboração com todas as entidades com jurisdição na aquela área.

J. M. ...

Informou de seguida que se encontram em execução as obras de iluminação do Parque da Cidade, programa que tem por finalidade a sua utilização nocturna e a conseqüente animação para que se possa acabar com a sua utilização clandestina. Realçou o apoio dado para a construção de uma pista de atletismo de piso sintético em Aveiro, apoio que consistiu na cedência dos terrenos para o efeito, e cujo projecto, apesar de algumas dúvidas surgidas mas já ultrapassadas quanto à sua localização, está já na posse da DGERU para efeitos de comparticipação que apenas dependerá da política que a nível nacional se vier a adoptar quanto à implementação deste tipo de pistas, esperando-se que de facto o projecto se concretize dado que o Distrito de Aveiro é o segundo, a nível nacional, com maior número de praticantes de atletismo. Adiantou, ainda, que o aparecimento de uma nova pista não deverá contribuir para o esquecimento da já existente em Oliveirinha já que a Câmara, por entender que ambas são compatíveis, vai continuar a dedicar-lhe apoio. Informou também que, apesar de estarem já prontas as instalações para a Polícia Judiciária ainda não há informações quanto à data da sua inauguração e conseqüente instalação. Referindo-se à Agrovouga, salientou que foi mantida a tradição e que lançou o desafio para que a do próximo ano venha a ser a melhor feira de sempre, para o que entende ser necessário que o seu raio de acção seja alargado para que possa então representar a economia da região. Contudo, entende que aquela feira não deve ser municipalizada mas sim da responsabilidade dos produtores e das associações da lavoura, mas com a participação directa da Câmara Municipal. Quanto ao Instituto Superior de Contabilidade deu nota que se encontra em fase de acabamento o respectivo projecto e que estão a desenvolver-se os contactos necessários para que o concurso de adjudicação da correspondente construção seja lançado brevemente dado que estão já afectados setenta e cinco mil contos para o arranque do empreendimento. Teceu também algumas considerações acerca do Edifício das Repartições Públicas informando que o processo conheceu uma nova fase que deixa antever algumas perspectivas de solução.

Finalizando a sua comunicação e reportando-se ao plano viário, manifestou a sua preocupação pelo facto de ainda não terem sido feitas quaisquer aquisições de terrenos para o troço Albergaria-a-Velha - Porto Comeocial de Aveiro da via - rápida Aveiro - Vilar Formoso, cujo início da empreitada foi anunciado para o mês de Agosto, pelo que tal situação contribui para o avolumar das preocupações. Outra preocupação de que deu nota, respeita à variante à E.N. 235 (estrada de S. Bernardo) e à E.N. 335 (estrada de Aradas), obra de extrema importância e de urgente execução dada a saturação das vias referidas, pois que não dão quaisquer garantias e condições de acesso a Aveiro e, para que a solução não arraste, foi já elaborado o correspondente projecto que se encontra em apreciação na



Junta Autônoma de Estradas.

De imediato, tomou a palavra o Vogal Carlos Jerônimo para colocar algumas questões, começando, assim, por se reportar à problemática das piscinas e da pista de "tartan" nomeadamente no que respeita à política do Governo quanto à atribuição de verbas para tais empreendimentos. Assim, ao ser afirmado pelo Ministro da Educação de que tinha havido uma reconversão total dos critérios de concessão de subsídios, com os quais basicamente concordava, perguntou se existem quaisquer informações quanto à viabilidade da pista de "tartan" e das piscinas virem ou não a dispôr, a curto prazo, dos subsídios estatais que se desejam.

Abordando, de seguida, a problemática inerente à rede viária e sinalização e reportando-se concretamente à situação da variante (E.N. 109), manifestou a sua estranheza por ter constatado que foram executadas obras de sinalização no seu degradado pavimento junto dos entroncamentos sinalizados semaforicamente, obras que mobilizaram verbas talvez elevadas.

Assim e porque decorrem negociações entre a Câmara e Junta de Estradas quanto à municipalização daquela via, que só seria aceite pela Câmara quando o seu pavimento estivesse devidamente reparado, solicitou informações acerca da evolução daquele processo.

Ainda no âmbito da problemática da rede viária e nomeadamente no que se refere às obras de pavimentação da Rua Clube dos Galitos e Belém do Pará, perguntou se aquelas têm carácter definitivo como em tempos havia sido afirmado.

Dada a importância de que se reveste para o município e para todos os que se interessam pelos problemas da Cultura, perguntou se a Câmara mantém em perspectiva a criação de uma Comissão Municipal de Cultura.

Também no uso da palavra, o Vogal Faria dos Santos afirmou que a sua bancada comunga, tal como foi realçado pelo Presidente da Câmara, das preocupações quanto à evolução do processo de via-rápida Aveiro - Vilar Formoso, concretamente no que se refere ao lançamento do troço Albergaria-a-Velha e o Porto Comercial de Aveiro, pois entende que tal obra deveria já ter sido lançada porque o movimento que o Porto Comercial gera não pode ser estrangulado por falta de vias de comunicação capazes, situação que se tornará tanto mais angustiante quando o novo terminal do Porto Comercial entrar em actividade.

Imediatamente a seguir tomou a palavra o Vogal Gilberto Madal para se congratular com as notícias sobre possibilidade de vir a existir em Aveiro um Centro de Juventude e uma casa da Juventude perguntando, assim, se algum daqueles projectos tem ligação com o projecto da anunciada pousada da Juventude e

13
Thirig
Luis

qual o local da sua implantação.

Manifestou, de seguida, a sua solidariedade quanto às preocupações evidenciadas sobre o andamento lento do processo da IP 5, alertando, no entanto, para a necessidade de se tomarem posições públicas, nomeadamente através desta Assembleia Municipal, por entender serem medidas contributivas para o desbloqueamento de determinadas situações.

De novo no uso da palavra, o Vogal Carlos Jerónimo, a propósito das considerações tecidas em torno do problema da via rápida Aveiro - Vilar Formoso salientou que como por diversas vezes já o fez, a situação tem a ver com a falta de mobilização e sensibilização das gentes de Aveiro para os problemas que dizem respeito à sua terra, bem como referiu que esta Assembleia deveria assumir-se como um exemplo a seguir, situação que ainda não se verificou. Em face da situação, apoiou a sugestão feita pelo Vogal Gilberto Madail no sentido de, em Setembro, ser esta temática de novo abordada para que se possa tomar qualquer atitude de acordo com o que na altura se registar.

O Vogal Rocha Andrade, no uso da palavra e reportando-se às informações prestadas sobre a variante à E.N. 235 e à E.N. 335 começou por perguntar se se mantém a viabilidade de construção da variante à E.N. 109 e de que forma se processará a concordância de tais vias de acesso. Mais perguntou, face à informação de que tal variante terá o estatuto de via - rápida, que género de cruzamentos estão projectados.

Alertou, de seguida, para a necessidade imperiosa de serem elaborados estudos conjuntos do planeamento dos acessos à cidade para que a execução dos mesmos não venham a travar de uma forma inconsequente e desnecessária o desenvolvimento urbano e até agrícola do Concelho.

Retomando a palavra, o Presidente da Câmara começou por esclarecer que o planeamento global dos acessos a Aveiro está elaborado e definido quer pela Câmara quer pela J.A.E.. Esclareceu, ainda, que no concernente à problemática das piscinas e da pista de tartan, foi constituída uma Comissão que definiu a necessidade do equipamento desportivo a nível nacional, cujo levantamento indicava as piscinas como uma das prioridades a nível nacional, indicativo positivo para a concessão das participações que se desejam. No que respeita à pista de atletismo informou não possuir quaisquer indicações concretas, se bem que acredite que a Federação Portuguesa de Atletismo tudo fará no sentido de fazer avançar aquele projecto.

Mais informou que o processo inerente à municipalização da variante (E.N. 109) não sofreu qualquer evolução, estando a aguardar a realização

14
15

de uma reunião com o Presidente da J.A.E. para se reatarem as negociações. Quanto aos melhoramentos da sinalização dos pavimentos, esclareceu que os mesmos se devem ao facto de se não prever qualquer pavimentação naquela artéria a curto prazo e porque aquela sinalização não apresentava quaisquer condições de visibilidade.

Prestou, ainda, diversos esclarecimentos sobre a pavimentação da Rua Clube dos Galitos, que espera venha a ter melhor êxito do que as efectuadas, e sobre a reposição de pavimentos dos acessos à povoação de Santiago que tanto preocupam os municípes ali residentes.

Após prolongada troca de impressões, constatou-se que, regimentalmente, não foram cumpridos os prazos que permitissem a análise do Ponto nº.2 da Ordem de Trabalhos. Contudo e dada a extrema importância de que se reveste o tema, foi presente e aprovada por unanimidade uma proposta no sentido de, de imediato, se passar à apreciação do assunto acima referenciado.

PONTO Nº. 2 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA AOS CONCELHOS DE ALBERGARIA-A-VELHA, AVEIRO, ESTARREJA, ÍLHAVO E MURTOSA - APRECIÇÃO DO ESBOÇO DAS BASES GERAIS PARA A ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS: - Submetida à discussão, tomou a palavra o Presidente da Câmara para prestar alguns esclarecimentos, nomeadamente sobre a finalidade da constituição da Associação de Municípios, que se encontra expressa no artigo 2º do Esboço em apreciação, e que, fundamentalmente, terá por fim promover, realizar e verificar a exploração do Serviço Público de abastecimento de água e a execução das respectivas obras na área dos Concelhos associados, designadamente de captação comum, tratamento, elevação e adução até aos centros de distribuição.

Adiantou, ainda, que a partir da solução que se pretende implementar, o Concelho de Aveiro deixará de ter problemas de água durante vários anos.

Tomando a palavra, o Vogal Faria dos Santos manifestou a adesão da sua bancada à proposta apresentada pela Câmara, dadas as finalidades da Associação de Municípios. Contudo salientou que aquando da estruturação da referida Associação fossem implementadas estruturas leves e dinâmicas para que os seus Serviços venham a ser activos e produtivos.

Também no uso da palavra, a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo manifestou a sua discordância por se verificar que, quanto à composição da Assembleia Intermunicipal, todas as Câmaras, seja qual for a sua categoria, são representadas por igual número de membros.

O Vogal Carlos Jerónimo, no uso da palavra, manifestou a sua opinião de que esta Assembleia Municipal não deverá discutir o Esboço das Bases Gerais na especialidade mas apenas deverá emitir parecer sobre a adesão, ou não

da Câmara Municipal de Aveiro à Associação de Municípios que se pretende criar, devendo, para tanto, analisar os seus objectivos e, posteriormente tomar uma de liberação.

Tecendo algumas considerações, começou por manifestar o ser desconhecimento sobre as bases legais que permitem a constituição das Associações de Municípios e se porventura é obrigatória a definição clara dos seus objectivos.

Assim e desde que não seja obrigatório ter um objectivo comum, perguntou se esta Associação de Municípios surge apenas para dar solução ao em-
preendimento do Carvoeiro ou se não poderia, eventualmente, ^{ter} nos seus objectivos toda a problemática do Baixo-Vouga, pois que todos os Municípios que a pretendem integrar têm problemas comuns com a zona do Vouga num sentido mais amplo daquele que se refere ao Baixo-Vouga.

De seguida, tomou a palavra o Vogal Sequeira Pereira para refe-
rir que o Esboço em apreciação é, na sua generalidade, muito semelhante ao que já foi apreciado por esta Assembleia e que foi aprovado. Mais referiu que as suas finalidades estão bem expresas no seu artigo 2º., podendo, no entanto e como pre-
vê o artigo 3º., alargar a sua actividade à área do saneamento, tratamento de li-
xos e quaisquer outros serviços de interesse público, pelo que manifestou o seu desejo de votar favoravelmente a proposta apresentada pela Câmara.

Face às diversas opiniões manifestadas, o Presidente da Mesa considera que esta Assembleia Municipal deverá manifestar a sua posição sobre a adesão, ou não da Câmara Municipal de Aveiro à Associação, evidentemente após a apreciação dos seus estatutos onde se encontram expressos os seus objectivos.

Também no uso da palavra, o Vogal Rocha Andrade considera que, no seu articulado, se prevêm as bases gerais e específicas para que se possa aprovar a integração da Câmara Municipal de Aveiro na Associação de Municípios. Assim, e porque tais bases corresponderem à ideia global da sua finalidade, decla-
rou que votará favoravelmente a proposta em apreciação.

Encerrada a discussão, o Presidente submeteu à votação a pro-
posta de adesão à Associação de Municípios da Câmara Municipal de Aveiro, tendo a mesma merecido aprovação por unanimidade.

Dado o adiantado da hora, o Presidente deu por encerrada a presente reunião.

Era 1.00 hora do dia 25.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que no que for omissa melhor poderá ser confrontada pela gravação elaborada, e que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários, nos termos legais.

